

FÓSSEIS COM 490 MILHÕES DE ANOS

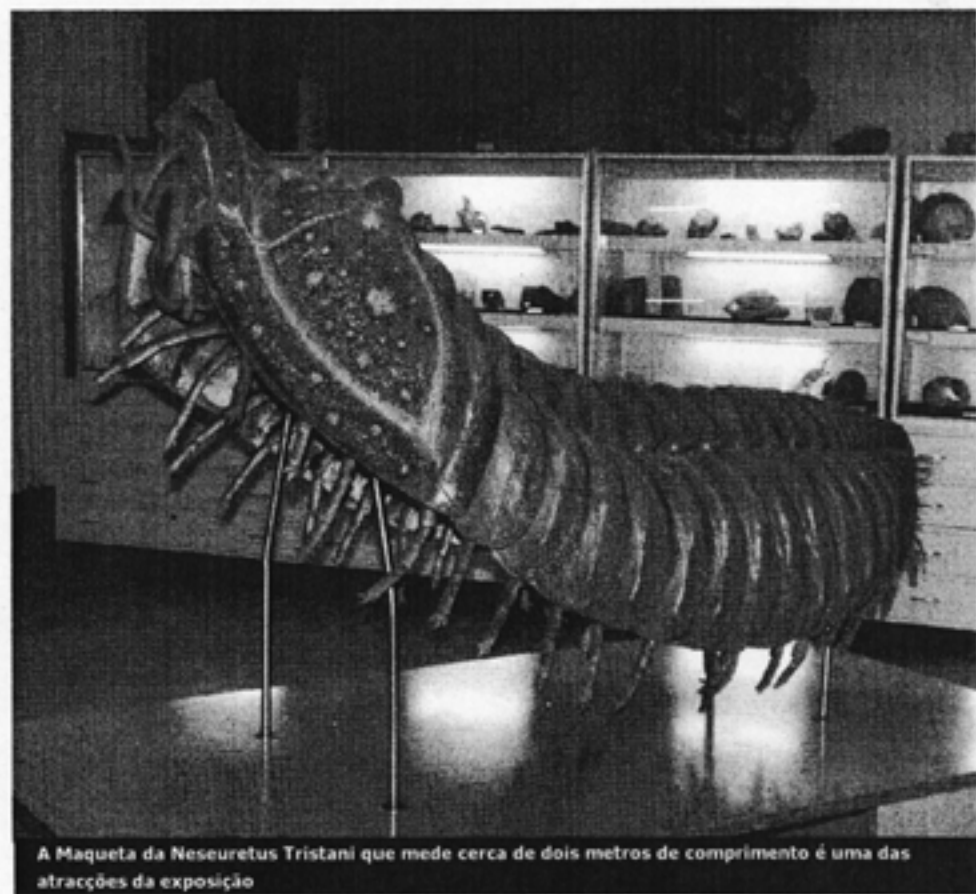
UTAD guarda um “tesouro” paleontológico

Pela primeira vez, no nosso país, estarão em exposição vários exemplares de fósseis, encontrados durante a abertura de um túnel, na região das Astúrias, em Espanha. No Museu de Geologia da UTAD, durante cerca de três meses, será possível “espreitar por uma janela, para o conhecimento da história da Terra”.

Maria Meireles

Foram encontradas mais de duas centenas de espécies de fósseis, 14 das quais novas para a Ciência, numa investigação paleontológica desenvolvida durante a abertura do Túnel Ordovícico del Fabar. Um espólio com cerca de 490 milhões de anos que poderá ser apreciado, no Museu de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), até ao dia 26 de Junho.

“Estamos a falar de seres 200 milhões de anos mais velhos que os dinossauros” – sublinhou, ao Nosso Jornal, Artur Sá, docente do Departamento de Geologia da Universidade transmontana, sobre a exposição que



A Maqueta da *Neseuretus Tristani* que mede cerca de dois metros de comprimento é uma das atrações da exposição

apresenta restos fósseis de animais marinhos, fósseis microscópicos de organismos unicelulares e marcas fósseis.

Como “estrela” da exposição, o docente sublinha a grande maqueta de um dos seres mais representativo do Período Ordovícico, uma trilobite que foi encontrada, com mais frequência, no referido túnel.

Os visitantes poderão apreciar, como complemento da exposição, um “grande globo giratório que permite compreender a posição geográfica dos terrenos ibéricos há mais de 460 milhões de anos, quando estes estavam na margem do gigantesco

continente Gondwana”, segundo adiantou Artur Sá.

Artur Sá aproveitou a presença da nossa reportagem para lançar algumas perguntas curiosas: “Sabia que a Serra do Marão já pertenceu ao Hemisfério Norte? Que, há centenas de milhões de anos, a nossa região ficou submersa na sequência de um tsunami? Que as araucárias apareceram há 300 milhões de anos e permaneceram praticamente inalteráveis, ao longo da sua existência? Que as rochas onde estão construídas as vinhas do Douro chegam a ter mais de 500 milhões de anos? São factos da história da terra, contados pela Pa-

leontologia, o ramo das Ciências Geológicas que estabelece a ponte entre as rochas e os seres vivos”, explicou Artur Sá que desafia a comunidade a visitar a exposição que, apesar de não ter grande valor económico, tem um valor científico incalculável e que estará à disposição da população, a partir de hoje, até ao dia 26 de Junho, no Museu de Geologia da UTAD que se situa no edifício da Reitoria da Universidade transmontana, um espaço que tem estado na sombra mas que se prepara para receber um novo fôlego, com a criação da Liga dos Amigos do Museu.